

Questão 01

A Educação Infantil possibilita às crianças viverem novas experiências de organização temporal distintas daquelas vivenciadas em suas casas. O dia-a-dia de creches e pré-escolas está repleto de atividades que vão exigir da criança novas relações com espaços e tempos.

É importante compreendermos que o modo de pensar e organizar o cotidiano educativo tem relação direta com concepções de como se pensa que a criança aprende.

Quando acreditamos que a Educação Infantil é espaço de construção de vínculos afetivos, de desenvolvimento da própria identidade, de aprender na relação estabelecida com o outro, de desenvolver-se em todos os aspectos, entre tantas outras possibilidades, então cabe ao professor o desafio de elaborar um planejamento que possa atender o coletivo do grupo e as singularidades de cada sujeito. Trata-se, portanto, de uma tarefa delicada.

A rotina de Educação Infantil apresenta certa regularidade no que se refere à organização do tempo necessário para diferentes idades. Isso auxilia as crianças a se situarem no tempo e espaço. O fato de serem repetitivas não significa que sejam feitas da mesma maneira em todos os dias.

Compreendemos o cotidiano como aquilo que vivemos todos os dias, mas também o que nos surpreende, o que

Continuação da Questão 01

não era esperado. A rotina é uma estratégia que tem como função a organização desse cotidiano.

Um planejamento assim fundamentado vai se ocupar de contemplar momentos diferenciados de acordo com as necessidades de uma turma, como um todo, e de cada criança particularmente. Um planejamento que invisibiliza o sujeito não está preocupado com a verdadeira formação humana. Um dia, na vida de uma criança da Educação Infantil pode ser muito instigante.

Da rotina da Educação Infantil fazem parte distintas propostas pedagógicas que envolvem o brincar e as interações. Há momentos como o acolhimento da chegada, quando crianças e professor conversam na "rodinha". Há atividades diversificadas que possibilitam a livre escolha das crianças e o respeito aos seus interesses. Outras atividades são propostas pelo professor com o objetivo de dar continuidade a algum projeto desenvolvido com o grupo. Além dessas, também há os momentos diferenciados de acordo com as necessidades de cada criança, como o repouso, a higiene e a alimentação, ressaltando a indissociabilidade entre o educar e o cuidar essencial à educação humana e, mais especificamente, à educação das crianças.

Continuação da Questão 01

Pensar a criança em sua totalidade implica também que esse planejamento possa garantir espaço para atividades das diferentes áreas do conhecimento e que envolvam vários tipos de linguagem. Acima de tudo é importante enfatizar a necessidade do encadeamento das atividades para que o aprendiz tenha real sentido. Um fazer fragmentado não auxilia na construção da trajetória do grupo.

O planejamento de uma rotina bem estruturada - e que abra, nessa estruturação, espaço para as imprevisibilidades - envolve tanto o que é de todos quanto o que é de cada um. Em uma rotina assim pensada a criança começa a construir noções de tempo mais sociais e menos pessoais, mas com a segurança de ter respeitada a sua singularidade.

Questão 02

Wallon e Vygotsky são dois estudiosos da importância do meio no desenvolvimento infantil. A partir da perspectiva sócio-histórica de desenvolvimento, essas teorias buscam relacionar as práticas sociais com a afetividade, a linguagem e a cognição.

Ao discutirem a psicologia humana a partir do desenvolvimento psicológico das crianças salientam que o meio social é fundamental para o crescimento do sujeito e a conscientização da própria personalidade.

A criança, como sujeito histórico, é construtora de cultura da mesma forma em que é afetada pela cultura já produzida na sociedade. A escola, como espaço dialógico com o mundo da cultura, deveria promover a relação da criança com as diferentes linguagens e não somente com a oral e verbal.

São distintas as formas do sujeito se comunicar com o outro e com o mundo. Um gesto, um desenho, uma música, um filme entre tantas outras expressões significam o homem e o auxiliam na compreensão de seu viver a partir das experiências que promovem.

A criança, principalmente da Educação Infantil, aprende olhando, cheirando, dançando, pulando, mexendo, provando, enfim, fazendo. É essa gama

Continuação da Questão 02

de fazeres exige uma multiplicidade de linguagens que ressalte singularidade e pluralidade e ~~os~~ modos próprios de aprender, representar e simbolizar as vivências cotidianas.

Promover - e viver - distintas aprendizagens no espaço educativo, mediadas por diferentes formas de linguagem, também nos auxilia na construção de sujeitos críticos capazes de fugir de uma certa homogeneização que entende a "criança" como uma sómente.

Assim como as possibilidades, as crianças também são muitas e aprendem na relação com o outro e com o mundo. As diferentes linguagens são produções culturais e, conseqüentemente, constituidoras do homem.

Televisão, cinema, música, desenho, pintura, literatura, entre outras linguagens, formam e informam as crianças. Paulo Freire, em sua obra, defende que não há educação fora das sociedades humanas e nem homem no vazio. O ser humano é um ser de relações. Assim, tudo o que diz respeito à criança, ao mundo que a cerca, ao que vê e ouve, ao que experiencia vai auxiliando a construção de sua subjetividade.

A sociedade humana foi construindo diferentes formas de expressar

Continuação da Questão 02

a sua seus sentimentos. O trabalho com as diferentes linguagens na rotina da Educação Infantil supõe trazer esse mundo organizado socialmente para dentro da sala. E a apropriação desses saberes ocorre através da brincadeira.

Dramatizar uma história, dançar diferentes ritmos, pintar o muro da "pré-escola", preparar a receita de biscoito para o lanche, ouvir e recontar uma bela história, além de serem propostas significativas para as crianças também trazem consigo o afeto que deveria permeiar as relações humanas e o respeito às diferenças.

As crianças aprendem quando brincam. O jogo simbólico, a imitação ressaltam a capacidade que a criança tem de compreender o mundo. Piaget (1971) destaca que quando a criança brinca é uma forma dela compreender o mundo à sua maneira. Branger (2002) critica a desvalorização do brincar como se não fosse uma atividade séria da vida.

Cabe, portanto, compreendermos, que quanto mais diverso for o espaço educativo das creches e pré-escolas, com propostas que dialoguem com a riqueza de linguagens existentes, mais a criança se sentirá desafiada a aprender.

